RESUMO SIMPLES - NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE RUMINANTES

CASTANHA-DO-PARÁ COMO ALTERNATIVA REGIONAL NA DIETA DE FRANGOS DE CORTE EM CRESCIMENTO

Amanda Eloisa Tavares Paiva (eloisaamanda2005@gmail.com)

Orlan Lucas Pontes Bó (orlanlucas144@gmail.com)

Pamela Cristina Lima Pontes (pamelacristinalimapontes21@gmail.com)

Welligton Conceição Da Silva (welligton.medvet@gmail.com)

Jucelane Salvino De Lima (jucelane.lima@ufopa.edu.br)

Introdução: A castanha-do-Pará (Bertholletia excelsa), utilizada como alternativa regional na alimentação de frangos de corte, pode proporcionar melhor relação custo-benefício aos produtores, sendo estratégia viável para melhorar o desempenho produtivo e reduzir custos na avicultura. Objetivo: Avaliar o desempenho de ganho de peso com a inclusão da castanha-do-Pará como subproduto na dieta de frangos de corte durante a fase de crescimento. Metodologia: O experimento foi conduzido no município de Santarém-PA, no período de 22 de setembro a 27 de outubro, durante a fase de crescimento das aves, iniciando aos 21 dias e finalizando aos 56 dias de vida. Foram utilizados 20 pintainhos da linhagem Rhode Island Red, clinicamente saudáveis, distribuídos em dois grupos com 10 aves cada: grupo controle e grupo experimental. O grupo controle recebeu ração composta por milho moído, farelo de trigo, farelo de arroz, farinha de carne e ossos bovinos, casca de

arroz, calcário calcítico e cloreto de sódio, suplementada com aminoácidos sintéticos (DL-metionina e L-lisina HCl), vitaminas (A, D3, E, K3 e complexo B) e minerais (cobre, ferro, manganês, zinco, iodo e selênio), além de aditivos antioxidantes (etoxiquina) e adsorventes (caulim), contendo 18–21% de proteína bruta e 3000-3200 kcal/kg de energia metabolizável. O grupo experimental recebeu ração com inclusão de castanha-doPará,

composta por milho moído, castanha-do-Pará, farinha de carne, óleo de soja, núcleo mineral, calcário calcítico e fosfato bicálcico. A composição bromatológica dos principais ingredientes foram: castanha-doPará com

31,85% de proteína bruta e 35,80% de extrato etéreo; milho moído com 9,66% de proteína bruta; e farinha de carne com 61,89% de proteína bruta. O óleo de soja apresentou 8790 kcal/kg de energia metabolizável. A

formulação foi realizada com auxílio do software SuperCrac, ajustada às exigências nutricionais da fase de crescimento, com granulometria adaptada para melhor ingestão. As rações foram fornecidas gradualmente em quantidades de 600 g, 900 g e 1100 g, conforme necessidade nutricional e crescimento das aves. As pesagens

ocorreram a cada cinco dias, totalizando nove avaliações. Foram analisados peso médio, ganho de peso, consumo alimentar e conversão alimentar. O ganho de peso foi obtido pela diferença entre peso final e inicial, e a conversão alimentar pela relação entre consumo de ração e ganho de peso. As análises estatísticas foram

realizadas utilizando o programa Sistema para Análises Estatísticas e Genéticas (SAEG), considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Houve diferença ($p = 0,0352$) no ganho de peso entre os grupos, sendo superior o grupo alimentado com ração contendo castanha-do-Pará (1,188 ± 78,2 kg) em comparação ao grupo controle (1,022 ± 80,5 kg). No grupo alimentado com castanha-do-Pará, os animais apresentaram 16,25% mais peso que o grupo controle. Conclusão: A inclusão da castanha-do-Pará como subproduto regional em dietas balanceadas constitui alternativa viável e eficiente para a alimentação de frangos de corte

na fase de crescimento, contribuindo para melhor desempenho produtivo e aproveitamento de recursos regionais.

Palavras-chave: palavras-chave: avicultura; desempenho zootécnico; ganho de peso; nutrição animal; subproduto agroindustrial.